

MANDATO  
2016 / 2018



# ELEIÇÃO DA COORDENADORA CONCELHIA LOURES

ELEIÇÕES – 9 de ABRIL  
Sede Loures/Odivelas  
Rua Fernão Lopes, nº 5 Loja – Odivelas  
das 14h00 às 19h00

LISTA A

MOÇÃO DE ORIENTAÇÃO POLÍTICA

AFIRMAR O BLOCO NO CONCELHO DE LOURES



## LISTA A – “AFIRMAR O BLOCO NO CONCELHO DE LOURES”

Efetivos	Nome	Aderente nº
1	António José da Silva Baião da Costa	293
2	Carlos Luis da Costa Gonçalves	9661
3	Maria Adelaide do Nascimento Almeida	5500
4	Manuel Silvestre Sares Gago	667
5	Raul Jorge Machado Gonçalves	3521
6	Agostinha do Nascimento Almeida Dias	4761
7	José Alexandre Pires	10361
8	Gonçalo Pinto Alves	7161
<b>Suplentes</b>		
1	Rosalina Fernandes dos Santos Vitor	468
2	Vitor Edmundo Proença da Silva	1073
3	Rui Alberto Pais Marques	7090
4	Maria João Santos Silva	5595
5	Tiago Gillot Faria	636
6	José António Brandão Franco	5501

### MOÇÃO DE ORIENTAÇÃO POLÍTICA

#### “AFIRMAR O BLOCO NO CONCELHO DE LOURES”

As eleições para a Coordenadora Concelhia de Loures decorrem num momento crucial para a vida das pessoas.

Foi fundamental o crescimento do Bloco de Esquerda para contribuir para a derrota do projeto conservador da direita conservadora PSD/CDS.

A formação de uma maioria parlamentar foi um passo importante para a concretização dos interesses imediatos da população: recuperar rendimentos e garantir direitos.

O crescimento das forças à sua esquerda, obrigou p PS a um compromisso que inverteu, por agora, a sua via social-liberal.

Com este acordo, protagonizámos uma mudança no quadro político nacional, que

permitiu devolver cortes salariais na Função Pública, reverter privatizações nos transportes públicos, repor os feriados, O Complemento Solidário para Idosos e do Abono de Família, eliminar a sobretaxa do IRS, entre outros.

Apesar deste Orçamento de Estado cumprir com os acordos com o Bloco, ele revela-se insuficiente nalgumas áreas, como é o caso do fraco aumento das pensões e dos salários.

Consideramos que no imediato o Bloco deve cumprir e fazer cumprir os acordos que permitiram viabilizar o governo do PS na Assembleia da República e bater-se por obter mais conquistas, quer para os trabalhadores, quer para o progresso social.

#### 1. Afirmar o Bloco nas autárquicas

Em 2017, vamos ter eleições autárquicas. Precisamos de uma Coordenadora Concelhia, que dê continuidade à dinamização do Grupo de Trabalho Autárquico, recentemente constituído por iniciativa da atual

Coordenadora, integrando um conjunto de camaradas responsáveis e que já se encontra em atividade.

Mas precisamos de mais iniciativas deste tipo, em torno de outras temáticas, da qual destacamos, entre outros, o mundo do trabalho, os movimentos e os bairros sociais e o movimento associativo, de modo a permitir construir bases sólidas de unidade com forças locais e que ultrapassem as fronteiras do Bloco.

Precisamos de ampliar a representatividade local

Para tal, precisamos de ter um projeto próprio no Concelho, que afirme uma política autárquica alternativa à CDU e ao PS, que seja a expressão de uma forte componente social, que exija um maior aprofundamento da democracia, ou seja, maior transparência, mais democracia participativa, rotura com as ligações entre público e privado, defesa dos serviços públicos, reversão do atual mapa autárquico, reforço da qualidade dos serviços locais de águas, recolha e tratamento de resíduos.

Independentemente da definição mais geral das orientações do bloco que ocorrerá na próxima Convenção, esta candidatura defende, desde já, que as candidaturas autárquicas deverão assumir a forma de listas do Bloco de Esquerda, abertas à participação de independentes, que se identifiquem com o projeto de viragem pela qual o Bloco se bate.

Consideramos que a participação dos ativistas do Bloco nas questões autárquicas e na dinamização dos movimentos sociais, nomeadamente nos sindicatos, comissões de trabalhadores e associações recreativas é o caminho para a firmação do nosso partido.

## **PRIORIDADES PARA O TRABALHO POLÍTICO DO BLOCO (2016-2018)**

### **Criar uma agenda local forte**

E impreterível que o Bloco de Esquerda em Loures aumente a sua atividade, não só os debates políticos como a atividade de rua. Para além disso, será uma prioridade absoluta

do Bloco de Esquerda a intensificação de iniciativas públicas no concelho.

### **1. A nova sede do Bloco de Esquerda como polo de construção de alternativas políticas**

A nova sede do Bloco de Esquerda em Loures, que se situará em Santo António dos Cavaleiros, é uma infraestrutura que permitirá potenciar a atividade política do movimento para um nível mais elevado.

Este espaço deverá ser central para o reforço da visibilidade do Bloco no concelho e deve ser um espaço agregador da militância e ativismo.

A Sede não deve ser apenas um espaço de reuniões de trabalho.

A Sede deve ser um espaço aberto ao público, com uma agenda política, ideológica e cultural que a encha de gente, da nossa gente.

É importante que a mesma se assuma como um espaço aberto de encontro e de dinamização que permita a realização de atividades variadas, que vão desde sessões de cinema, a concertos musicais, passando por ciclos de debates e por pequenos espetáculos de poesia ou outras performances, o desafio de uma concelhia responsável é construir um programa dinâmico e diversificado que seja atrativo para as e os cidadãos e assegure o reforço das lutas políticas em que o Bloco está envolvido, dentro e fora do concelho. Para tal, é necessário garantir que a sede esteja aberta ao público com regularidade.

### **2. Aumentar a relação com as forças sociais e culturais do concelho**

É importante promover a articulação política entre as estruturas locais do Bloco, os movimentos sociais, associações, coletividades e as populações - sobretudo na defesa dos serviços públicos.

Será promovida a criação de espaços de debate público, optando pelos temas políticos mais mobilizadores na vida do concelho;

Sendo estas iniciativas uma excelente forma de conhecer melhor a realidade do concelho e de dar a conhecer o Bloco, importa, por isso, desenvolver uma estratégia que permita

viabilizar mais contactos. Propõe-se a definição de prioridades claras e proceder a contactos diretos com as entidades com as quais queremos contactar.

### **3. Mais participação na vida e lutas do Bloco**

A Coordenadora Concelhia deve ser capaz de, em conjunto com os aderentes, simpatizantes e ativistas, consolidar e reforçar o Bloco de Esquerda para dar resposta às batalhas políticas imediatas, crescer em aderentes e militância e afirmar uma cultura cidadã de democracia e participação.

#### **Construir mais Bloco**

Precisamos de aumentar o envolvimento e participação dos e das aderentes na vida do Bloco de Esquerda através do aprofundamento dos nossos espaços de aprendizagem, partilha, discussão, intervenção e transformação da realidade.

A próxima Coordenadora Concelhia dará especial atenção à **dinamização de espaços de debate** que permitam a confrontação de ideias, contribuam para a construção de proposta política, especialmente em temas polémicos, sejam mobilizadores e potenciem o hábito de debate, atuando como um ponto de encontro das diferentes culturas que existem, vinda de dentro e fora do Bloco.

Afirmar o Bloco de Esquerda como alternativa política significa construir agendas políticas próprias de intervenção, ganhar espaço junto das populações e dar visibilidade às nossas propostas.

Nos órgãos autárquicos, como fora deles, o Bloco de Esquerda afirmará aquilo que sempre foi: uma esquerda de confiança que luta pela democracia e pela transformação das políticas autárquicas.

#### **Organização da Concelhia**

### **4. Manter a discussão política e a democracia interna**

Em termos internos, a Concelhia de Loures do Bloco de Esquerda reassume o seu

compromisso de sempre: Manter uma estrutura organizativa horizontalizada, privilegiando o funcionamento em plenário. Esta prática, para além de assegurar a máxima democracia dentro da Concelhia, tem-se revelado muito positiva, quer na angariação de novos ativistas, quer na distribuição do trabalho político por um conjunto mais alargado de militantes, garantindo, dessa forma, um reforço da pluralidade interna e uma maior capacitação de um conjunto mais amplo de ativistas. Assim continuará a ser no biénio 2016-2018, sem prejuízo da criação de grupos de trabalho (ou de coordenação) específicos, sobre diversos assuntos ou em contextos determinados.

### **5. Todos e todas somos necessário@s**

Esta equipa, que se candidata para um mandato estatutário de dois anos, não é uma seleção de melhores ou piores. É uma equipa concreta para um tempo concreto e tarefas concretas - para um programa e momento político concreto. Uma equipa para uma maior unidade.

Procura fazer pontes e ser representativa de lugares, géneros, idades e sensibilidades. Tentaremos que o lançamento da ação política concreta seja correspondida com a afirmação de vários porta-vozes, para diferentes temas e lugares, valorizando o papel dos eleitos locais. O que implicará, por parte de todos e todas, um melhor conhecimento das propostas do Bloco.

Pretendemos partilhar experiências e responsabilidades. Não haverá exclusivismos nem sectarismos.

Pretendemos melhorar a "cidadania bloquista" - a construção de um partido aberto e democrático, precisa de uma maior participação dos aderentes. Queremos aumentar o número de aderentes e melhorar a qualidade da vida e da intervenção do Bloco.

***Todos e todas somos necessárias para um Bloco melhor e maior***